

Extended Care in High-Risk Surgical Patients (EXCARE) in the form of coordinated multiprofessional actions dedicated to high-risk non-cardiac surgical patients with the aim of improving the postoperative outcomes. Objective: To determine the relationship between high-sensitive fourth-generation cardiac troponin (hs-TnT) measurement in the first 2 days after noncardiac surgery and 30-day mortality in high-risk surgical patients. To implement a protocol to specialized cardiology care triggered by hs-TnT. Methods: Prospective cohort including 430 high-risk surgical patients (stratified using the SAMPE Risk Model) in which hs-cTnT levels are being analyzed as a biomarker of cardiovascular complications and trigger to specialized care. Patients' hs-cTnT levels were measured preoperatively and in 24 and 48 hours after surgery. Results: The preliminary analysis included 151 patients from January to June 2019, with overall high adherence to protocol by health professionals. 60% of the patients presented elevated hs-cTnT levels preoperatively. On postoperative day 1, delta hs-cTnT were less than 5 in 66%, between 5 and 39.9 in 22% and higher than 40 in 11% of the patients. On postoperative day 2, delta hs-cTnT were less than 5 in 85%, between 5 and 39.9 in 11% and higher than 40 in 3,3% of the patients. Meanwhile, the high prevalence of MINS among high-risk patients led to definition of new triggers to specialized cardiology care (>60ng/L and delta of 40ng/L). This is the first study that evaluates hs-TnT as a biomarker for cardiovascular complications, 30-day mortality and trigger to specialized care in our population.

AO2173

Estresse emocional no pré-operatório: mensuração e aplicabilidade da escala B-MEPS (Brief Measure of Emotional Preoperative Stress) e sua relação com dor aguda pós-operatória

Carolina Lourenzon Schiavo; Luciana Cadore Stefani; Anelise Schiffino Wolmeister; Wolnei Caumo; Stela Maris De Jesus Castro; Andressa Souza; Otávio Ritter Silveira Martins; Gabriela Schneider Galvão; Kahio Cesar Kuntz Nazario; Rafael Poli Caetani
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A cirurgia representa uma experiência cujo impacto se estende além do trans e pós-operatório imediato. O conjunto de vulnerabilidades (física, psicológica e social) presentes nesse período, pode ser denominado de estresse perioperatório. A relação entre o estresse emocional e seu impacto em desfechos no perioperatório representa um vasto campo a ser explorado. A Escala B-MEPS foi desenvolvida com objetivo de identificar e mensurar o estresse no contexto perioperatório. Objetivos: Refinar a escala B-MEPS, identificando os parâmetros discriminativos de cada item. Estabelecer pontos de corte para intensidade do estresse. Realizar a validação concorrente da B-MEPS com o Questionário de Sensibilização Central. Avaliar a associação dos níveis de estresse com a intensidade de dor aguda no pós-operatório. Métodos: 1016 pacientes entre 18 e 70 anos submetidos a cirurgias de médio a grande porte no HCPA participaram do refinamento da escala e 153 da sua validação prospectiva com o Inventário de Sensibilização Central e com níveis de dor pós-operatória. O Modelo de Crédito Parcial Generalizado da Teoria da Resposta ao Item e o Modelo de Classes Latentes foram usados respectivamente para reduzir a escala e para criar os pontos de corte e possibilitar a análise de subgrupos de pacientes conforme o nível de estresse e dor pós-operatória. Resultados: Foram excluídos 3 itens do questionário B-MEPS (itens pouco discriminativos para o estresse), aumentando a consistência interna e confiabilidade do instrumento (alpha de Cronbach 0,79). A partir da nova versão da escala, composta por 12 itens, pontos de corte foram identificados categorizando os pacientes de acordo a intensidade do estresse: baixo, intermediário ou alto estresse. Essa categorização possibilitou a construção de um aplicativo eletrônico para cálculo de estresse pré-operatório. Foi encontrada associação linear entre a Escala B-MEPS e o Questionário de Sensibilização Central (correlação de Pearson = 0,53, $p < 0,01$), indicando avaliação de constructos semelhantes. Pacientes com níveis mais elevados de estresse apresentaram associação positiva com dor moderada a grave em 24 horas e maior consumo de morfina em 48 horas. Conclusão: Este estudo forneceu o refinamento da ferramenta B-MEPS e possibilitou a criação de um aplicativo para avaliar o estresse emocional à beira do leito antes da cirurgia. Altos níveis de estresse pré-operatório foram preditivos de dor moderada a intensa no pós-operatório.

ENDOCRINOLOGIA

AO2141

O polimorfismo RS2442598 no gene ANGPT-2 está associado com proteção para retinopatia diabética em pacientes com Diabetes Mellitus tipo 1

Cristine Dieter; Nathália Rodrigues de Faria Corrêa; Natália Emerim Lemos; Aline Rodrigues Costa; Luís Henrique Canani; Daisy Crispim; Andrea Carla Bauer
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: A retinopatia diabética (RD) é uma importante complicação microvascular do diabetes mellitus (DM). Fatores genéticos parecem ter uma grande contribuição no desenvolvimento dessa patologia; entretanto, a maioria dos estudos de associação entre polimorfismos genéticos e RD tem demonstrado resultados conflitantes. Assim, a identificação de novos polimorfismos associados à RD é fundamental para uma melhor compreensão da patogênese dessa complicação crônica do DM. Neste contexto, as angiopoietinas (ANGPTs) são uma família de glicoproteínas que desempenham papéis importantes no desenvolvimento vascular e na angiogênese. A ativação de ANGPT-1 pelo Tie2 geralmente leva a efeitos protetores nas células endoteliais, tais como migração, adesão e sobrevivência celular. Já a ANGPT-2 é capaz de inibir a quiescência endotelial, inibindo as atividades de manutenção vascular da ANGPT-1 nos casos em que a remodelação endotelial é necessária, como por exemplo, durante a inflamação e angiogênese. Nenhum estudo até o momento avaliou polimorfismos no gene da ANGPT-2 em pacientes com RD.

Objetivo: Avaliar a associação do polimorfismo rs2442598 no gene ANGPT-2 com a RD em pacientes com DM tipo 1 (DM1) e DM tipo 2 (DM). Metodologia: Foram analisados 681 pacientes com DM e RD (casos) e 508 pacientes com DM sem RD e com mais de 10 anos de DM (controles). Aproximadamente, 75% da amostra foi composta de pacientes com DM2. O diagnóstico da RD foi feito por meio de fundoscopia direta considerando o olho mais gravemente afetado. A genotipagem do polimorfismo foi realizada por PCR em tempo real. Resultados: As frequências genotípicas do polimorfismo rs2442598 estavam em equilíbrio de Hardy-Weinberg ($p > 0,05$). Em pacientes com DM1, a frequência do genótipo C/C foi maior no grupo controle comparado ao grupo caso (61,6% vs. 49,2%, $p = 0,018$). Após ajuste para idade e triglicerídeos, essa associação se manteve nos modelos dominante [OR 0,226 (IC 95% 0,064-0,796), $p = 0,021$] e aditivo [OR 0,184 (IC 95% 0,049-0,691), $p = 0,012$]. Em relação aos pacientes com DM2, a frequência do genótipo C/C foi similar entre os grupos (casos: 57,6%; controles: 56,4%; $p = 0,495$). Este polimorfismo permaneceu não associado com RD em pacientes com DM2 após ajuste para covariáveis ($p > 0,050$). Conclusão: Nossos dados sugerem a associação do

polimorfismo rs2442598 no gene ANGPT-2 com proteção para RD em pacientes com DM1. Essa associação não foi replicada em pacientes com DM2.

AO2915

Variabilidade biológica dos níveis de albumina glicada em pacientes transplantados renais sem diabetes

Ana Laura Pimentel; Priscila Aparecida Correa Freitas; Joiza Lins Camargo

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Albumina glicada (AG) tem sido avaliada como um teste alternativo para o diagnóstico e o monitoramento de diabetes na população em geral e em indivíduos com doença renal crônica. Diferentemente do teste hemoglobina glicada, os valores de AG não sofrem interferência em casos de anemia grave, hemodiálise e uso de eritropoetina. Por estas razões, acreditamos que AG poderia ser utilizada como um teste alternativo em pacientes após o transplante renal. Medicamentos imunossupressores, como tacrolimus e ciclosporina, são os principais fatores de risco para alterações no metabolismo da glicose após o transplante. Até o momento, não há estudos que avaliem o comportamento do teste AG nesta população. **Objetivos:** Neste estudo avaliamos a variação biológica dos níveis de AG em indivíduos transplantados renais sem diabetes durante o primeiro ano pós-transplante.

Métodos: 87 pacientes (45 homens e 42 mulheres, idade média $43,8 \pm 12,8$ anos) que realizaram transplante renal no Hospital de Clínicas de Porto Alegre entre março de 2012 e junho de 2015 foram incluídos. Cada paciente coletou uma amostra de sangue a cada quatro meses durante o primeiro ano após o transplante. Os níveis de AG foram dosados em soro por método enzimático (GlycoGap®, Diazyme Laboratories, Poway, CA). Indivíduos que apresentaram possível fator interferente do teste AG foram excluídos. As fórmulas sugeridas por Fraser e Harris foram utilizadas para a estimativa da variação biológica. Os coeficientes de variação intra e interindividual (CVI e CVG), o índice de individualidade (II) e a diferença crítica (DC) foram calculados para AG.

Resultados: O coeficiente de variação analítica (CVA) foi 3,5%. Os CVI e CVG foram 5,2% e 11,3%, respectivamente. A DC para AG foi 14,5% e o valor do II foi 0,41. Os valores médios de AG foram mais altos em homens quando comparados às mulheres ($15,0 \pm 1,9\%$ e $14,5 \pm 1,4\%$; $p=0,013$). Os níveis médios de AG permaneceram aparentemente constantes em indivíduos sem diabetes durante todo o período do estudo. **Conclusões:** AG após o transplante renal apresentou valor de CVI mais alto e valor de CVG semelhante ao descrito na literatura para a população em geral. Em termos práticos, e com base no valor de DC, variações nos níveis de AG só deverão ser consideradas verdadeiras se estas diferenças forem maiores do que $\pm 14,5\%$ entre dois resultados consecutivos em indivíduos durante o primeiro ano após o transplante renal.

ENFERMAGEM - GESTÃO EM SAÚDE E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

AO3034

Desenvolvimento de aplicativo móvel para o dimensionamento de pessoal de enfermagem

Rodrigo de Farias Giglio; Graciele Fernanda da Costa Linch; Tais Maria Nauderer; Luciano da Costa Blomberg; Marcelo Götz; Adriana Aparecida Paz

UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Introdução: A assistência ao paciente em unidades hospitalares requer uma atenção ininterrupta e exige um quadro de pessoal de enfermagem adequado quanti-qualitativamente, para que se possa garantir segurança técnica e a qualidade assistencial. Neste contexto, tem-se observado um crescimento no uso de aplicativos móveis para o auxílio nos processos de trabalho, ensino e tomada de decisão dos enfermeiros. Evidencia-se, neste cenário, um nicho para o desenvolvimento de uma aplicação móvel ao ensino do dimensionamento de pessoal de enfermagem com a finalidade de desenvolver o raciocínio crítico para a tomada de decisão in loco, proporcionando melhorias no processo de trabalho em saúde. **Objetivo:** apresentar o desenvolvimento de um aplicativo móvel para o dimensionamento do pessoal de enfermagem. **Método:** trata-se de um estudo de pesquisa aplicada com o desenvolvimento tecnológico de um aplicativo móvel para obter o dimensionamento de pessoal em enfermagem. Esse aplicativo tem a finalidade de embasar o processo decisório de (re)alocação de profissionais em unidade de internação hospitalar adulta, no âmbito do ensino da gestão de enfermagem. **Resultados:** foi desenvolvido essencialmente para dispositivos Android, contendo o banco de dados e serviços web para acesso do professor. Apresenta as funcionalidades de cadastramento de unidades, classificação dos pacientes presentes em uma unidade e realização do cálculo de dimensionamento de pessoal de acordo com a classificação destes pacientes, além de um controle de acesso com login e senha. Os usuários têm acessos diferentes - "Professor" e "Aluno" - no intuito de proporcionar uma experiência de ensino qualificada e eficiente. **Considerações:** Embora o dimensionamento de pessoal de enfermagem seja descrito como positivo na literatura científica, não foram encontrados estudos relatando o uso de aplicativos móveis que auxiliam neste contexto. Cabe destacar que as tecnologias educacionais digitais têm sido cada vez mais inseridas no ensino de enfermagem, e o uso do aplicativo na beira do leito pode contribuir para orientar a avaliação do aluno quanto a complexidade assistencial. Entende-se que esse recurso tecnológico pode facilitar a organização e aprendizagem do aluno no processo de trabalho do enfermeiro.

ENFERMAGEM - POLÍTICAS E AVALIAÇÃO EM SAÚDE

AO2601

Pesquisa de satisfação dos usuários atendidos em áreas ambulatoriais de um hospital escola

Rafaela Garbini Casarin; Rafaela Nunes Martins; Pâmela de Oliveira Rodrigues; Angélica Konrath; Greta Sasso; Daniela dos Santos Marona Borba; Giovanni Souza Silveira; Luciane dos Reis Francisco; Lisiane Manganeli Girardi Paskulin

HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: As pesquisas de satisfação fazem parte de estratégias desenvolvidas para a participação e a defesa dos direitos dos usuários dos serviços de saúde. A avaliação destes serviços dependerá do contato e das percepções dos usuários frente às relações interpessoais e estratégias de cuidado estabelecidas, bem como a outros fatores que interferem na satisfação (facilidade de acesso, conforto, limpeza). **Objetivo:** Identificar a satisfação dos usuários com atendimento em áreas ambulatoriais do Hospital de Clínicas de